5.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1925 N.° 1425

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NAO podemos deixar de citar o belo exemplo que o povo italiano acaba de dar da sua abnegação e do seu patriotismo.

Regulada a divida da Italia aos Estados Unidos, o conde de Volpi, presidente da delegação, que, em nome do seu país, negociou em Washington, entregou logo ao governo americano um cheque de cinco milhões de dollars—o montante da primeira anuidade, cautelosamente prevista no orçamento de 1925, pelo ministro das Finanças.

O *Jornal de Genova,* numa inspiração da maior felicidade, por sugestão de um grupo de industriais e comerciantes, lembrou-se de abrir uma subscrição nacional, a fim de reunir recursos bastantes para aliviar o tesouro de tão pesado encargo. Outros diarios o secundaram, entre eles a *Gazeta do Povo,* de Turim.

Mussolini, ao ver os propicios resultados de tão bela iniciativa, proferiu estas palavras, em Montecitorio.

—«Genova que se tornou, graças á disciplina fascista, o primeiro porto do Mediterraneo, deu-nos um magnifico exemplo. Não são só os ricos que contribuem com o seu obulo, mas tambem os humildes trabalhadores subscrevem com o seu *dollar.* Agora sou eu que me dirijo á nação inteira. Não lhe peço os cinco milhões de *dollars* com que reembolsámos a America. Mas desejo que, antes do primeiro de dezembro, se tenha reunido um milhão de *dollars* Estou certo que a Italia dará ao mundo tão magnifico espectaculo de disciplina».

Em quatro dias, apuraram-se 25 milhões de liras! Cada subscritor entrega em liras o equivalente a um ou mais *dollars,* conforme o numero de pessoas da sua familia.

Não queremos dizer aos portugueses que isto se possa fazer em Portugal, se bem que tenhamos muita pena.

Em todo o caso, não podemos evitar um grito de admiração pela Italia e um triste pensamento, quando vemos as miserias e os odios que nos impedem de a igualarmos.

* * *

UM sabio americano, o dr. Miliken, anunciou ter descoberto uma radiação misteriosa cem vezes mais forte que os Raios X, pois atravessa uma massa de chumbo de cerca de dois metros. Outro sabio, o dr. Langevin, de Paris, aconselha a desconfiar da descoberta.

Nada ha tão desconfiado como a sabedoria. Os sabios precisam de ver e crer, como S. Tomé. A sciencia, por mais positiva que seja, é sempre elemento de duvida para os sabios, que, por uma sorte de egoismo absurdo, são os primeiros a alimentar as duvidas dos ignorantes. Estes encontram-se na posse da verdade absoluta quando chegam a saber que a duvida dos sabios é a unica coisa positiva que estes lhes fornecem.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Arqueologos elegeu presidente de honra o sr. dr. José Leite de Vasconcelos. O eminente português, que alem do prestigio scientifico que gosa no país tem um grande renome internacional, merece bem a distinção de que foi alvo.

* * *

VAZ Ferreira escreveu o seu primeiro romance — *Os Senhores de Marnel,* que se recomenda ao interesse dos leitores pela maneira facil e desembaraçada como aborda os conflitos sentimentais, dramatisando-os com simplicidade, mas com eloquencia.

Nervos

Estamos chegados a uma fase tormentosa da nossa politica, para vencer a qual é necessario que os homens que não abdicam, perante o aplauso facil da galeria, das suas opiniões, nem dos seus pontos de vista, saibam resistir ás sugestões derrotistas ou tumultuarias que veem da rua ou das cavernas em que se concertam as ambições inconfessaveis.

Os erros, as incurias, as incompetencias e as precipitações cegas dum passado em que os acontecimentos brincaram com os politicos, quando estes os não aproveitaram para as suas prosperidades, crearam-nos a deploravel situação em que nos encontramos.

Existe uma terrivel questão financeira que os governos têm que estudar e resolver, sacrificando-lhe as suas conveniencias, visto que a Patria não pertence ao numero das coisas que se podem negociar ou digerir.

Impõem-se sacrificios?

Que o parlamento e o governo não hesitem em os pedir ao país, depois de justificarem honradamente que não lhes resta outro caminho para prepararem o nosso ressurgimento.

Com meias tintas, panos quentes, respeitos humanos e intrujices amaveis—a politica levanta o calvario de nós todos.

Porque não ha-de pensar-se a serio em promover, custe o que custar e a quem custar, o equilibrio orçamental?

Enquanto as contas do Estado permanecerem entregues ao arbitrio e á confusão dos ultimos anos, tudo o que se disser sobre o nosso desafogo é uma mentira descaradissima.

Repetimos—chegámos ao momento grave em que os estadistas dignos deste nome são obrigados a descobrir-se por detraz das pomposas frases retoricas que nos perdem e a dirigir-se ao povo com lealdade e franqueza.

Se o problema financeiro não admite delongas, o problema moral necessita um tratamento delicado.

O sr. presidente do ministerio, em carta que dirigiu a *O Seculo,* queixa-se da leviandade com que, entre nós, são acusados os governos, atribuindo-se-lhe crimes imaginarios.

Nós, desgraçadamente, atravessamos uma época hedionda de suspeições e calunias.

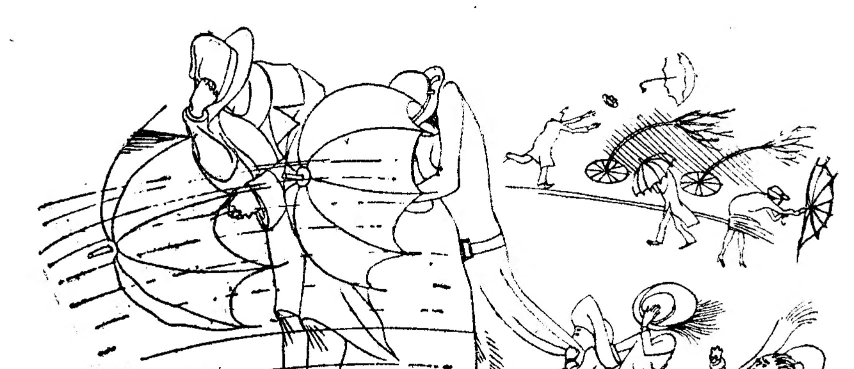
E' incontestavel que a maioria dos nossos politicos são honestos, mas no sentido passivo da palavra.

Quem sobe ao poder é responsavel não só pelo que faz, mas tambem por aquilo que deixa de fazer.

Se os nossos governantes prestassem menos atenção aos aplausos dos partidos e das tribus que disputam entre si a soberania da Nação, voltando-se unicamente para o país, eles sentir-se-iam tão firmes no seu posto como soldados num baluarte.

A sua fraqueza, a sua transigencia com os interesses criados ou a criar, acabam sempre por cavar-lhes a ruina.

NA ORDEM DO DIA



—Mas sempre é verdade que as colonias vão á vela?
—Qual historia! Abramos os nossos chapeus de chuva, e deixemos passar confiadamente o temporal.

O LIVRO «Portugueses em Roma», de Norberto de Araujo, compilação das cronicas da peregrinação portuguesa a Italia, por ocasião do Jubileu do Ano Santo, sai brevemente, em magnifica edição da Renascença Grafica.

Destina-se a arquivar todos os factos que se prendem áquele acontecimento nacional religioso, e regista os nomes de todos os portugueses que tomaram parte nas peregrinações de Maio e de Setembro ultimo.

E' prefaciado por Sua Eminencia o Cardial Patriarca de Lisboa, D. Antonio Mendes Belo; pelo sr. dr. Pedro Martins, Ministro dos Estrangeiros da Republica durante o periodo da peregrinação; pelo sr. dr. Augusto de Castro, Ministro de Portugal junto da Santa Sé, e pelo sr. Aires de Ornelas, secretario em Roma do sr. D. Manuel de Bragança.

* * *

NOTICIAS telegraficas da Italia:

«Depois do elogio funebre do senador Dovidio e da proclamação dos novos deputados Pascale e Fani, que vieram substituir os falecidos parlamentares Netti e Palma, a Camara dos Deputados aprovou a proposta de lei sobre a assistencia na maternidade e na infancia.

O ministro sr. Federzoni pronunciou um aplaudidissimo discurso, apoiando a necessidade de combater a mortalidade infantil e vigiar a adolescencia, novo e eficaz meio para a construção duma nova Italia.

Em toda a Italia prossegue entusiasticamente a subscrição para o pagamento das dividas de guerra.»

* * *

OS deputados por Leiria apresentaram hoje ao sr. ministro da Marinha uma comissão de industriais de pesca, que veio pedir urgentes e energicas providencias no sentido de se intensificar a fiscalização da pesca naquela costa, em vista das traineiras espanholas andarem ali pescando em grande numero e empregando a dinamite, o que dá cabo de todo o peixe.

* * *

NA Pensilvania foi condenado á morte um rapaz de 15 anos. O Supremo Tribunal confirmou depois a sentença. O rapaz matára a sua avó. Em que circunstancias? Em que estado de espirito? Em que condições da sua organização mental e psiquica? Não o diz a noticia.

Mas a condenação á morte de um garoto de 15 anos—arripia.

* * *

RECEBEMOS a visita dos srs. dr. Antonio Iraizoz e Eduino de Mora, respectivamente enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario, e adido á Legação da Republica de Cuba, que nos vieram apresentar-nos os seus cumprimentos.

Agradecemos a gentilesza dos distintos diplomatas e grandes amigos de Portugal.

* * *

A HIPOTESE da crise imediata, total ou parcial, do actual gabinete do sr. dr. Domingos Pereira está afastada, segundo parece.

Bom foi que assim se tenha resolvido. A crise só será declarada depois da renuncia presidencial, que terá lugar, segundo se prevê, a 7 do proximo mês.

A caridade

Os Amigos dos Hospitais

Donativos e inscrições até agora recebidos:

Albert Oulman & C.ª, Ltd.ª, rua Victor Cordon, 19, 6 latas de creolina Pearson, 6 ditas de Paco-creolina.

Celestino da Luz, tipografia, rua Cidade da Horta, quotas impressas.

M. A. Marques, Ltd.ª, rua da Conceição, 124 a 130, donativo imediato de 100$00 e quota mensal de 10$00.

D. Aurora Fragoso, rua Luciano Cordeiro, 24, quota mensal de 2$50.

D. Maria Conceição Escorcio, rua Newton, 15, quota mensal de 4$00.

Hermano S. Franco, fabrica de carimbos, rua da Madalena, 192, quota mensal de 5$00.

Rodolfo Julio Martins, rua do Sol á Graça, 19, quota mensal de 5$00.

Gerardo Jorge, Trav. de S. Sebastião, 26, quota mensal de 2$50.

Receberam-se tambem já algumas ofertas de bolos e brinquedos para distribuir pelas crianças dos Hospitais no dia de Natal, e as valiosas adesões de duas Sociedades Filarmonicas para realizarem concertos nesse dia.

* * *

A Direcção do Club Maxim's comunicou ao Comité Executivo da Liga dos Amigos dos Hospitais, que no proximo dia 2 de dezembro, ás 22 horas, realizar-se-ha a primeira festa extraordinaria em beneficio da Liga, sendo a direcção artistica desta festa confiada ao laureado actor ex.mo sr. Erico Braga, que gentilmente se ofereceu para desempenhar tal missão, tendo igualmente dado a sua generosa adesão os distintos artistas Madame Pires Marinho, ex.mos srs. Almeida Cruz, Joaquim Almada, Caetanu Reis e os artistas de variedades Azureia e Partner, contando ainda com a colaboração de muitos artistas cujos nomes serão oportunamente indicados.

Espera-se que seja enorme a concorrencia no elegante Club, produzindo uma apreciavel receita a favor dos Hospitais.

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Gimnasio=A's 21=«Mascaras» e «Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«Um Inimigo do Povo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Jacob Abecassis
FALECEU

Gerty Abecassis, Arthur Abecassis e Esposa, Hana Abecassis, Esther Abecassis Saruya, Helena Abecassis, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza no proximo domingo, 29, ás 11 horas, saindo da sua residencia, na Rua Alexandre Herculano, 44, para o Cemiterio Israelita, na Calçada das Lages.

O QUE SE ESCREVE

A CRITICA

continua a elogiar o livro de Norberto Lopes

"Mais vale andar no mar alto..."

O livro do nosso querido camarada Norberto Lopes, «Mais vale andar no mar alto...» —cuja 1.ª edição de 2 000 exemplares está prestes a exgotar-se—tem continuado a receber da critica as mais lisongeiras referencias.

D. Maria de Carvalho, a brilhante poetisa que tem ligado o seu nome a alguns dos mais lindos sonetos da lingua portuguesa, escreve no «Correio da Manhã»:

«O livro de Norberto Lopes está escrito com naturalidade e com sentimento. A linguagem é facil, adapta-se ao assunto e segue a diversidade da viagem com expressão e colorido. E' um livro ao mesmo tempo moço, viril e suave, sem complicações e sem scepticismos, o livro dum espirito equilibrado e são.

A Africa surge aos nossos olhos com a sua misteriosa beleza, perdendo esse ar triste de «degredo», que ás vezes afasta dela a nossa curiosidade.

E assim vamos seguindo o viajante por essa Africa de sonho, de terror e riquesa, observando-lhe de passagem as selvas e as almas, a civilização e o abandono, a vida ardente e a melancolia.

A parte que se refere a Jerusalem, á Terra Santa, está escrita com uma doce tristesa sem amargura, e uma harmonia de linguagem que se reveste duma certa poesia, qualidade apreciavel num prosador, quando não cai no exagero, e dá ao assunto um fino relevo de sentimento, como acontece neste livro de Norberto Lopes.

«Mais vale andar no mar alto» é, pois, segundo o meu criterio, um livro de valor, são e calmo, bem escrito e bem sentido».

Ferreira de Castro, um dos mais bizarros prosadores da nova geração, critica no «A B C» o «Mais vale andar no mar alto...» desta maneira:

«Nas paginas do «Mais vale andar no mar alto...». ha essa fulgurancia da longintude que têm os bons livros contemporaneos de viagens—essa fulgurancia que têm os crepusculos sobre a linha dos oceanos.

Não ha, como nos franceses ou naqueles que vêm por olhos franceses, a preocupação do galante—do episodio equivoco que se encontra ao longo da peregrinação.

Envolve-o uma densa ternura—uma ternura que humedece as paisagens contempladas, que humedece os olhos que as vêm, uma ternura que é quasi nostalgia e que é muito portuguesa.

E' um cronista moderno quem fez este livro, é um cronista que conhece os segredos com que se tornam sortilegos os livros de viagens, mas sem perder jamais o caracter do país de onde um dia partiu.

Nas ultimas paginas do seu volume, ao fixar as terras onde habitam velhas raças e onde se criaram idolos e religiões, Norberto Lopes atinge a maior emoção, enquadrando com belesa em alguns periodos apenas, largos panoramas e grandes capitulos da Histaria».

A. R., duas iniciais que ocultam um poeta de uma grande sensibilidade e, ao mesmo tempo, um fino espirito critico escreve no «Mundo»:

«O jornalista-autor andou mezes e mezes sobre o mar, vivendo a nostalgia da terra, mas enriquecendo a sua paixão de um e de outra. Nas paginas deste seu ultimo livro de titulo bonito e de bonita cinematografia, perpassam as azas de uma subtilissima sensibilidade, que não precisa de ser rica para ser preciosa. Ah! Sim, é preciso insistir neste ponto da homenagem critica aos processos do cronista Norberto Lopes. De como ele faz as suas cronicas não sabem os leitores a formula simpatica e breve. Pois é com beleza e com brevidade que ele labora nos «linguados» das redacções e nosque, a horas altas, garatuja lestamente no seu quarto, onde a solidão é uma precaria musa de academia. Norberto Lopes conseguiu, com efeito, ser simpaticamente breve no seu estilo simples de substantivos, «á la minute», o qual tem um poder de descrição e de captação que não se suplanta no campo de luminosidade de um «Kodak» dos ultimos modelos.

... Se as suas paginas foram escritas em minutos de repentinidade, não sabemos. O que queremos dizer, ao gostar ainda das ultimas folhas do «Mais vale andar no mar alto...», é que saborearemos sempre em pura delicia as paginas que sejam escritas com a fluencia, com a naturalidade e com a lucidez inteligivel e doce dessas laudas modelares que são as de «A melancolia de Jerusalem», quasi ao saudoso findar do livro».

Diz o «Primeiro de Janeiro»:

«Fez bem Norberto Lopes reunindo em volume as notas de viagem colhidas durante as manobras da esquadra portuguesa nessa admiravel derrota naval que constituiu o Periplo de Africa.

Essas impressões, que feriram a sua sensibilidade de artista, não podiam reduzir-se á efemera duração do jornal.

Pelo brilho e opulencia de côr, pela observação e penetrante estudo que encerram, esses apontamentos de peregrino, ávido de estranhas sensações de beleza, mereciam ser editados.

O volume lê-se sem enfado, num natural interesse. Presta-se homenagem de admiração ás resistentes e patrioticas qualidades dos nossos marinheiros.

... Os quadros pitorescos de scenario, arrancados ao sugestivo encantamento panoramico da Judeia, Cairo, Tunis e Mediterraneo são duma estranha beleza».

CINEMA CONDES
HOJE
Estreia da formidavel produção
Os contos do Pencudo
7 actos hilariantes
pelo grande actor comico
Larry-Semon
(Pencudo)
e todos os outros exitos da semana

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h. - Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º - ás 5 h. - Tele 1902-C.

FEIJÃO MANTEIGA
DA
ILHA DA MADEIRA
(o que ha de melhor)
a 13$00 cada 11 quilos
Dirigir pedidos a
João Inacio Ribeiro Rocha & C.ª
4 Rua da Fabrica, 6
Telegramas MARIMBO
FUNCHAL

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS

Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Balsemão, D. Maria Joe Guedes de Vanzeller Albuquerque, D. Luiza da Camara, D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Constança Amaral Cabral Almada e Melo e D. Julia Burnait Egreja.

E os srs.:

Visconde deGeraz de Lima, D. Salvador José Melo da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), Anselmo Braamcamp de Matos Vilardobé, José Dias Ferreira Croft de Moura e Luís de Mendonça Belo.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A recita da moda de ontem neste elegante teatro, revestiu extraordinario brilhantismo, oferecendo a linda sala de espectaculos um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa sociedade que aí deram ponto de reunião, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Suzana Aires de Castro, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Francisca Pinto de Castro e filhas, D. Eduarda Maria Santiago de Paiva Faria, D. Helena de Azevedo, D. Maria da Conceição de Vasconcelos Meyreles e Melo e filha, D. Catarina Pinto de Araujo e filha, D. Virginia Vitorino, D. Maria Cristina Paiva de Azevedo, Madame Teixeira, D. Maria Laura Cardoso de Macedo, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Chás dançantes

No Tavares

Com grande brilhantismo, inauguraram-se ontem no restaurante Tavares os «chás dançantes», durante os quais se fazem ouvir, alternadamente, duas orquestras «jazz-band».

O segundo «chá dançante» realisa-se amanhã, estando já tomadas grande numero de mesas.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria da Piedade Tavares de Melo Bandeira, esposa do sr. Antonio de Sousa de Melo Bandeira.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

—Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a sr.ª D. Alzira de Queiroz da Fonseca Rego, esposa do chefe de gabinete do sr. ministro da Colonias, sr. capitão Paulo Rego.

Mãe e filha encontram-se bem.

Em viagem

Regressou de Arcos de Val-de-Vez com sua gentil filha D. Irene, a sr.ª condessa de Alto Mearim.

—Da Quinta das Janelas, em Obidos, onde esteve de visita ao sr. Luís da Gama, regressou hoje, o sr. Alfredo Santos.

—A Vila Nova de Gaia regressou de Santo Tirso a sr.ª D. Maria Adelaide Simões Ferreira de Macedo.

—Regressou de Gouveia o sr. Alvaro dos Santos Lima.

—Para Armamar partiu da Foz do Douro o sr. José Rodrigues Cardoso.

—Regressou da sua casa de Freitas, em Amarante, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e suas gentis filhas D. Marieta e D. Alzira, o sr. comendador Guilherme Pereira de Carvalho.

—Vindo da sua casa de Castelo Branco, encontra-se em Lisboa, com sua esposa D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Estão em Lisboa, hospedados no Hotel Metropole, os srs.: Antonio Calheiros, Miguel Matos, Antonio Costa, Carlos de Oliveira, Mario Quintela, Rodrigo de Carvalho, Francisco Rodrigues e esposa, Domingos Nascimento, dr. Vasco Marques, dr. José Nunes da Silva, Antonio Osorio Almeida e familia, D. José Masset, Antonio Palmares e Albert Rade.

—Com sua familia, regressou de Azeitão, o distinto clinico sr. dr. Henrique Bastos.

—Para Dax, França, partiu o sr. Joaquim de Azevedo Torres.

—De S. Miguel do Outeiro, partiu para Viseu, o sr. Gonçalo Calheiros.

NO «BAL-TABARIN»

Continuam os exitos triunfais

As Hermanas Gimenos, deliciosas «coupletistas» e bailarinas, continuam os seus triunfos no elegante «cabaret» da rua da Gloria. O publico não cessa de aplaudi-las, com vibrante entusiasmo. A sua carreira é cada vez mais gloriosa. «O Bal Tabarin» está aberto toda a noite, servindo-se excelentes ceias, a preços modicos.

No «dancing» é extraordinaria a animação, dansando se com grande «entrain».

A PHOTOGRAPHIA BRASIL
É A CASA PREFERIDA PELA MELHOR SOCIEDADE
PORQUE OS SEUS RETRATOS SÃO SEMPRE OS QUE MAIS AGRADAM

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 29, ás 3 horas da tarde,
1.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Programa sensacional - Primeiras audições
BILHETES A' VENDA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A DEFEZA DE UM MESTRE

Teofilo Braga evocado

por Olga de Morais Sarmento

No salão da Condessa de Proença-a-Velha

Do ultimo livro da sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, recentemente publicado, inserimos um trecho dos mais interessantes e dos mais plenos de evocação de figuras desaparecidas em pleno prestigio e nobreza literaria.

Sae completamente fóra da craveira normal dos chamados «acontecimentos litarios», o aparecimento do livro *Teofilo Braga*, de que é autora a sr.ª D. Olga de Morais Sarmento.

O gentilissimo espirito desta escritora ilustre, após alguns anos de permanente contacto com os grandes meios estrangeiros—onde o seu nome é justamente querido e unanimemente apreciado—como que se afinou ainda em subtil maleabilidade, sem nada perder das qualidades intrinseca e nobremente portuguesas que no-lo impuzeram desde a sua primeira entrada nas letras.

E' o que se revela de maneira cabal nesta obra, cujo aparecimento saudamos com entusiasmo.

A evocação de Teofilo Braga, como Mestre, como Homem, como Poeta, como Filosofo, é feita em traços rapidos mas definitivos, com um poder de observação e uma justeza de tons que nos empolgam.

Pairando muito acima de louvaminhas ou verrinas que a figura tão discutida de Teofilo Braga tem inspirado—norteando-se por uma vastissima cultura assimilada com um grande poder de visão sintetica, deixando falar simultaneamente o seu alto espirito

D. Olga de Morais Sarmento

e o seu admiravel coração, sem que um ou outro mutuamente se invadam atribuições, a sr.ª D. Olga de Morois Sarmento prestou um valiosissimo subsidio ao estudo duma das grandes mentalidades do Portugal contemporaneo. Para nós, portugueses, tem um duplo significado o aparecimento desta obra.

Vivendo desde ha anos em Paris, a insigne escritora fez da sua casa um delicioso recanto português, onde os nossos artistas modernos, desde os melhores valores pensionados pelo Estado aos que daqui vão já com um nome firmado, encontram um ambiente altamente requintado que os põe em imediato convivio com a flôr da intelectualidade e da Arte parisienses.

Absorvida nessa sua missão, a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento interrompera o seu contacto com o nosso grande publico, que tão espontaneamente a consagrou desde o aparecimento do seu primeiro livro.

E é para nós uma alegria enorme poder verificar que Teofilo Braga, perseguido, apedrejado, tantas vezes coberto de ridiculo, encontrou finalmente alguem que, movido apenas por uma sêde anciosa de justiça, de respeito e de bondade, sem esperar recompensas, sem outro fim que não fôsse o de impôr verdade e ternura em volta duns cabelos brancos insultados por muita gente, se dedicou de alma e coração a um trabalho que só uma linda sensibilidade feminina poderia levar a cabo.

Por isso é para nós imenso o prazer de vêr surgir esta obra esplendida. Ela nos fala por forma impecavel do genial Mestre que foi Teofilo Braga, dando-nos assim a grande satisfação de vêr novamente em contacto com a mentalidade de todos nós o espirito scintilante duma das mais ilustres Senhoras de Portugal.

* * *

... ...

Tinha eu dezoito anos...

A vida de Lisboa ia entrar no seu periodo de agitada decadencia.

A'parte deslumbrantes festas que nela marcavam momentaneas notas de fulgor, restava-lhe como trono de um pontificado artistico, intelectual e mundano, o «salão» da Condessa de Proença-a-Velha.

Como eu relembro as horas ali passadas!

A ilustre titular, artista admiravel, cantava o «lied» deliciosamente. E ás suas salas acorria, pressurosa e enlevada, uma assistencia severamente escolhida de intelectuais e de artistas.

Foi num daqueles brilhantes serões que eu conheci Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Sentindo-se, ou supondo-se, permanentemente atacada por mil males diversos, já então se queixava, se lamentava, com aquele queixume dorido que os seus intímos lhe conheceram até ao fim da vida.

Ia sempre sentar-se a um canto, numa poltrona que por hm tácito acordo se lhe reservava. A's vezes, permanecia silenciosa por largo tempo; ou alongava-se narrando meudamente a um amigo, em meia confidencia, os pormenores dos novos sintomas que a afligiam.

Mas, se surgia na teia da conversa, generalisando-a, qualquer assunto de palpitante interesse, logo Maria Amalia Vaz de Carvalho esquecia os seus males, e abordava esse assunto com uma vivacidade, com um brilho, com uma inteligencia, que sempre nos deslumbravam e nos prendiam.

Ramalho Ortigão era dos mais assiduos.

Aprumado na sua casaca impecavel, ora arrastava para o vão dum janela a gentilissima figura do Conde de Sabugosa, ora, travando do braço de Antonio Candido, passeava com ele de sala para sala, inclinando a sua esbelta corpulencia sobre o vulto tão fortemente romano do genial orador, que o escutava a sorrir...

Batalha Reis e Cristovam Ayres, de grupo em grupo, tomavam parte em todas as conversas e discussões, afirmando a forte mentalidade que os distingue.

De vez em quando, espraiava-se nas salas um silencio absoluto.

Era Alexandre Rey Colaço, que, ao piano, encantava a nossa alma.

De entre os novos, a quem o prometedor brilhantismo de primeiros passos abrira as portas acolhedoras da casa fidalga, lembra-me ter ali conhecido o grande, o admiravel poeta Antonio Correia de Oliveira.

Publicara o seu *Auto do Fim do Dia*. Magro, cabeleira anelada e negra, tinha uma vaga timidez na expressão do olhar profundo, que desde logo lhe conquistava todas as admirações e simpatias.

Tambem já então ali era aplaudidissima a ilustre pianista Elisa Baptista de Sousa Pedroso, interpretando com uma grande comoção os melhores compositores romanticos, que naquele periodo se encontravam em plena voga.

Virginia de Castro e Almeida salientava-se tambem brilhantemente, revelando desde o primeiro momento o altissimo valor com que hoje se encontra entre as mais fortes manifestações do talento feminino português.

Quantos vultos a saudade evoca!

Quantas almas artistas, reunidas e animadas pelo encanto dum formosissimo espirito de Mulher!

* * *

O tempo, inexoravelmente, passou...

Póde talvez parecer que me detive com demasiados pormenores nesta ligeira evocação de horas tão gratas...

E' que, vindo prestar a um grande talento da nossa terra um preito de saudosa homenagem, quiz rodeá-lo, na minha lembrança, do ambiente por todos os titulos excepcional, onde me foi dado conhecê-lo.

Teofilo Braga era um dos mais ilustres e dos mais assiduos frequentadores do *salão* da Condessa de Proença-a-Velha.

Guardo a nitida visão do vivissimo respeito com que o rodeavam e o tratavam todos aqueles de quem falei.

A voz do Mestre era escutada e respeitada; as suas palavras eram ouvidas num silencio reverente; e, quando ele entrava, baixo, sorrindo a uns e outros com uma meia humildade feita de bonhomia, não de servilismo, havia naquele grupo, que estava longe de ser uma reunião de mediocridades, essa indefinivel sensação que provoca sempre em tais meios a entrada de — Alguem.

Em plena Monarquia, e num requintado centro que era marcadamente monarquico, por situação, por sentimento, por indole, Teofilo Braga era querido com uma especie de veneração, que o seu vasto saber, o seu alto merito, e a sua encantadora modestia, lhe conquistavam sem discussão.

* * *

Pelo desejo de aprofundar conhecimentos que, necessariamente, em serões de arte teriam de ser apenas entrevistos passageiramente, a Condessa de Proença-a-Velha pediu e obteve do Mestre que nos fizsse, a ela e a mim, um curso de literatura.

Dessas horas inolvidaveis data a minha mais funda admiração por Teofilo Braga e a minha mais sentida ternura pela sua memoria.

Alternadamente, o Mestre expunha durante uma hora o assunto que se propuzera versar, ou deixara que o interrogassemos sobre o que mais nos interessasse saber.

Quantas vezes aconteceu, a uma pergunta nossa, Teofilo Braga começar uma dissertação em que, durante quasi duas horas, exgotava o assunto com uma erudição, uma clareza, um interesse, que nos deixavam positivamente maravilhadas!

A despeito de ter as suas ideias, marcadamente definidas, a sua grande inteligencia punha-o a coberto de ser um intolerante ou uma fanatico. Era um sabio, um erudito, um sereno investigador. Nunca o vi ou ouvi ser — um politico.

Só a «habilidade» duns e a cegueira doutros puderam alguma vez encarar Teofilo Braga como um agitador *possivelmente perigoso*.

Mais duma vez, já depois da implantação do actual regime, tive ensejo de ouvir o Mestre aplaudir-me por ser fiel, inquebrantavelmente, ao meu crédo politico.

—«*Faz muito bem, faz muito bem...*»— dizia-me ele com a sua voz pausada. — *Não ha peor praga que a dos «camaleões»...*

Aos escritores e artistas

O «Diario de Lisboa» solicita dos escritores e artistas que enviem ao redactor principal deste jornal informações acêrca de suas publicações e exposições, que, interessando o publico, constituem um incentivo para os que trabalham em Artes e Letras.

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE, ás 8-30 e 10-30, A REVISTA
RATAPLAN!
com o quadro novo A RAINHA DOS MERCADOS

Chá das cinco

Uma mulher

Nunca te quiz amar! Não se ama a vida senão pela sua melancolia, pela sua voz interior, por aquelas lagrimas que se choram devagarinho, de alma para alma, até serem irmãs da mesma dôr.

Cantavas a vida muito de alto, alegre e rebelde, fugitiva e distante. Não tinhas sombras, mas tinhas desejos. E querias ser grande, victoriosa sempre, triunfando do amor, como o ferro triunfa do fogo incorruptivel, embora moldado de arabescos e de desenhos, só para ser mais belo e mais forte. Na chama dos corações acendias a tua cigarrilha provocante.

Todas as lagrimas te faziam sorrir. Todas as palavras te embriagavam, mas nenhuma delas prendeu a tua alma inquieta, palpitante e desvairada. Um dia, alguem te entregou o seu sonho, um sonho tardio, que, por começar tão tarde, era feito de divina tristeza e de anciosa esperança. Nunca quizeste compreende-lo! O teu coração estava cheio de cinzas, cinzas de vidas que tinhas destruido, sem saberes que destruias a tua propria alma, apagando nela—o primeiro e o unico amor da tua vida.

Artur Portela

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$80
Paris	—	$77
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$80
Brasil	—	2$84
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	95$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» » 1|2 0|0 1923	492$00
Acções do Banco de Portugal	1.090$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	880$00
» da Companhia Port. de Fosforos	198$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial de Buzi	—

Ao País

O Banco de Angola e Metropole, tendo financiado nas nossas colonias apenas a Companhia do Amboim, a Companhia das Minas de Cobre do Bembe e a Quissama Agricola Limitada, aguarda que se ultime o inquerito que lhe está sendo feito, a fim de, oportunaménte, publicar os elementos elucidativos de tais operações.

Entretanto, abster-se-ha de fazer quaisquer referencias á honestidade com que procedeu.

Banco de Angola e Metropole

ERRO OU DESCUIDO...

Um suposto DOIDO está internado no Manicomio Miguel Bombarda

De todas as historias de loucos que temos ouvido — a que conta o internado em Rilhafoles, Boaventura Chaves da Costa Barbosa, parece-nos a unica veridica. O persumido doido é um rapazola ainda. Cara confiante, olhos claros, um pouco tristes, mas claros de pensamento. Fala a seguir sem cortes, nem saltos. Expõe, logicamente, o seu caso:

—Ha quatro anos que entrei em Rilhafoles, sob prisão. Estive no Limoeiro e estive em Monsanto.

—Porquê?

—Por ter roubado um fato a um companheiro de quarto, que mais tarde entreguei.

—E só por isso foi para a cadeia?

—Sim, senhor.

—Quando fui pela primeira vez a Rilhafoles, o sr. dr. Sobral Cid esteve conversando comigo.

—Submeteram-no a algum exame?

—O sr. dr. Sobral Cid, que é ainda meu parente, conversou comigo. Regressei de novo ao Limoeiro, mas, dias depois, vinha de novo para o Manicomio.

—A sua papeleta dá-o como um debil moral.

—Tenho trabalhado por mim proprio. Tenho bens. E' injusta a minha permanencia aqui. O sr. dr. Sobral Cid já recebeu do juiz do 2.º distrito criminal o meu mandado de soltura.

—Que ainda não foi cumprido...

—Não!

—Porquê?

—Naturalmente, porque o sr. director não teve ainda tempo de tratar do meu caso.

—Já tentou fugir?

—Duas vezes. Uma delas fui para Lamego, onde tenho familia.

—Pai...

—Meu pai era o jornalista Visconde de S. Boaventura, que morreu. Tenho um tutor, que está em Lamego, e uma irmã que vive em Sintra.

—Dizem que o senhor se julga perseguido.

—Assim me parece. Nem d'outra maneira se explica a minha detenção no Manicomio.

—Tem fortuna?

—Alguns bens. Será por isso que me internaram?

—Dá-se bem com os doentes?

—Dou. Mas é um inferno. Acabo por enlouquecer tambem.

—Lê?

—Os jornais e alguns livros. Camilo... Mas, já não sei linguas. Sabia d'antes o francês. Agora estou embrutecido.

Agora a observação, nada clinica, do reporter:

Boaventura Chaves não é um doente. O seu erro não pode ser um indicio. E como não pode ser, chamamos a atenção do ilustre director do Manicomio, sr. dr. Sobral Cid, para tão misterioso como pouco inquietante internado.

UMA PROPOSTA

A CAMARA DESISTE DA COMPRA do Bairro Social do Arco do Cego a favor do pessoal da Carris?

Uma comisão delegada do pessoal da Companhia de Carris de Ferro, procurou, ha dias, o sr. ministro do Trabalho, a quem apresentou uma proposta verbal para a compra do Bairro Social do Arco do Cego.

O sr. ministro aconselhou os comissionados a fazerem a sua proposta por escrito á comissão liquidataria dos Bairros Sociais.

Esta tarde uma comissão do pessoal da Carris encontrava-se á porta da Camara Municipal, aguardando a chegada dos vereadores. Aproximámo-nos do grupo e inquirimos:

—Os senhores vêm pedir aumento dos bilhetes, ou aumento de salario?

—Nem uma coisa, nem outra!

—Então?

—Vimos pedir á Camara para desistir dos seus propositos de concorrente ao Bairro Social do Arco do Cego.

—Que interesse tem o pessoal da Carris nessa desistencia?

—Porque pretende adquirir o Bairro para si.

—Onde tem o dinheiro?

—Isso é o que menos nos incomoda.

—Mas o Bairro do Arco do Cego, deve custar alguns milhares de contos...

—Não faz mal! Três mil contos já nós temos, da nossa caixa de reformas. Dois mil contos estão depositados em varias casas bancarias, e o restante temo-lo em bilhetes do Tesouro.

—Quanto custa o Bairro do Arco do Cego?

—Calculamos que nos peçam uns 10 a 12 mil contos.

—Onde vão arranjar o resto?

—Contraíremos emprestimos em varios Bancos, e emitiremos acções para 2.000 operarios da Carris.

—O Bairro é só para o pessoal?

—Sim, senhor.

—E qual foi a resposta que lhes deu a Camara?

—Disseram-nos que iam estudar o assunto.

—Já entregaram á comisão liquidataria a proposta escrita?

—Está sendo elaborada por um jurisconsulto.

AVENIDA PALACE HOTEL
CHÁ DANSANTE
JAZZ-BAND das 5 ás 8 horas
DOMINGO 29 NOVEMBRO

Pelos teatros

Gil Ferreira

A figura teatral desta semana é a do actor Gil Ferreira. Artista perfeito, ele é o director e o organizador da Companhia que vai inaugurar o novo teatro do Ginasio, tendo revelado um grande acerto na escolha

GIL FERREIRA

dos elementos, entre os quais se nota Palmira Bastos, Barbara Wolckart, Henrique de Albuquerque e Silvestre Alegrim. Conforme temos dito o Ginasio reabre com a comedia «Guerra ao vinho», que Gil Ferreira ensaiou e marcou com a maior competencia.

«Guerra ao Vinho» tem a seguinte distribuição:

«Benjamin Swift», Gil Ferreira; «Artur Taylor», Henrique de Albuquerque; «Jeremias Taylor», Rafael Alves; «Henrique Sharp», Tarquinio Vieira; «Samuel», Vital dos Santos; «Roberto», Matos Reis; «Jorge», Barroso Lopes; «José», Miguel Pereira; «Susana», Barbara Volckart; «Kate Florida», Elisa Santos; «Nelly», Antonia Mendes; «Joana», Alda Aguiar; «Emilia», Raquel Moreira; «Gertrudes», Dina Pereira.

La Goya

La Goya, a graciosa «tonadillera» detentora do maior e mais repetido exito lisbonense, obteve quasi identico sucesso no Sá da Bandeira, do Porto que se encheu tantas vezes quantas as exibições da notavel artista.

La Goya, após rapida «tournée» pelo Norte, vai dar um limitado numero de espectaculos em Setubal, Faro, Evora e Extremoz.

Tomaz Vieira

Tomaz Vieira, o unico artista português no seu genero comico, á data das ultimas noticias, encontrava-se em Belo Horizonte disposto a proseguir na sua «tournée» por todos os Estados do Brasil. Parece, porem, que o seu estado de saude, muito delicado, não lhe permitirá ir alem na sua digressão, tendo, por isso, de regressar a Portugal, a fim de se tratar, embora realise mais tarde a sua projetada viagem.

Atrás do reposteiro

«La Goya» despediu-se ontem do publico do Porto. No dia 4 estreia-se no Teatro Luiza Todi de Setubal, seguindo dali para Faro, Evora e Extremoz.

—No dia 3 realiza-se a festa do secretario do Maria Vitoria, Joaquim Ferrugem, fazendo a actriz Laura Costa dois numeros novos.

—Proseguem no Trindade os ensaios da opereta «Clócló», peça que até 26 de Setembro fez 375 representações em Viena de Austria, onde está em voga em a partitura de Franz Lehar.

—Está marcada para a proxima quarta-feira a «reprise», no Apolo, da peça «O Papá Lebonnard», com Alves da Cunha no protagonista e estreia neste teatro da grande actriz Adelina Abranches.

—Prefaz hoje 36 representações, no Avenida, o «vaudeville» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão «O pão de lós».

—Realisa-se amanhã, no Maria Vitoria, a festa da galante actriz Maria do Carmo com o «Rataplan!». A festada cantará o tango «Tu mismo eres». Santos Carvalho faz uma conferencia humoristica.

—Sobe hoje á scena no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «Uma velha que tinha um gato», interpretada pela companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21
OS GAVIOES
RECITA DA MODA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
A QUEDA DE TROIA
Segunda e ultima jornada do super film em vinte partes
A ILIADA

INTERESSES CITADINOS

O QUE ALCANTARA exige agora da nova vereação

Ha um bairro na cidade de Lisboa para o qual não olham as vereações camararias dos ultimos quinze anos: é o bairro de Alcantara, populoso, trabalhador e baluarte firme da Republica. O bairro de Alcantara é, para a Camara Municipal, como se não existisse. As suas mais instantes, as suas mais urgentes necessidades permanecem insoluveis como se os municipes de Alcantara fossem filhos espurios da *capital*. Já não falamos, é claro, na famosa Avenida Alcantara-Bemfica, que desde 1913 permanece como um sonho irrealisavel na mente dos que por Alcantara se interessam. Já não nos referimos ao velhissimo problema do aproveitamento da facha de Terreno da Tapada que confina com a Calçada do mesmo nome. Não. Agora que nova Camara vai tomar posse, vamos apenas lembrar o que a Camara cessante não fez, e o que a nova Camara tem obrigação de fazer no que respeita aos interesses e ás necessidades deste historico baluarte da Republica.

* * *

O primeiro problema, talvez o mais importante, seguramente o mais pratico, é a obrigação que a nova Camara tem de compelir a Companhia dos Electricos a construir a linha Alcantara-Belem, pela Ajuda. A Ajuda é hoje um bairro imensamente populoso, e o cemiterio, que ha uma duzia de anos tinha um movimento diminuto, é hoje um dos mais concorridos da capital. A construção desta linha impõe-se, pois, já como melhoramento local, já como necessidade citadina. Nem sequer a Companhia poderá alegar como desculpa que é um dispendio de capital sem lucros garantidos.

* * *

Outro problema que, se não tem o lado pratico do primeiro, tem sobre este o lado historico e a beleza da cidade — o acabamento da Avenida da India. Como está, é um chavascal imundo, sem utilidade, e onde já se enterraram alguns milhares de contos quasi perdidos por completo. Junto a este problema, está o alargamento indispensavel da rua da Cosinha Economica, em frente á fabrica Napolitana, bastando para isso deitar abaixo um velho barração da Companhia União Fabril, ha muito condenado, e que só por desleixo ainda existe.

* * *

Estes são os dois grandes problemas de Alcantara. Agora ha os problemas pequenos, os problemas de trazer por casa, mas cuja solução rapida se impõe: o acabamento da ruas dos Lusiadas; o aproveitamento do antigo edificio da Escola Normal, onde em tempos o sr. Antonio Maria da Silva pensou, e muito bem, fazer uma sub-secção da Central Telegrafica; o alargamento da rua Direita de Alcantara, no cotovelo fronteiro á travesa do Fiuza; e finalmente, a ligação do Largo de Alcantara com o Largo da Estrela, no que respeita á Companhia dos Electricos.

* * *

Estes são os mais instantes melhoramentos que o bairro de Alcantara exige á nova vereação da Camara Municipal.

OS MELHORES ALMOÇOS E JANTARES
por lista servem-se na
Cervejaria-restaurant JANSEN
Rua Antonio Maria Cardoso e rua do Alecrim

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O perigo para as nossas colonias está apenas na nossa má administração

afirma-nos Filomeno da Camara

O comandante do 18 de Abril, Filomeno da Camara, deputado autonomista eleito pelos Açôres, chegou ontem no «São Miguel». E ainda se encontra aturdido, com o entusiasmo e o carinho com que o receberam e dele se despediram em todo o arquipelago.

—Pude experimentar a sensação do que me fariam em Lisboa se tivesse triunfado o movimento de «18 de Abril»...

* * *

A entrevista póde ser dividida em três capitulos: Açôres-Terreiro do Paço-Colonias.

A primeira parte:

—Venho á Camara como deputado autonomista, com o sr. Amorim Ferreira. Ganhámos as maiorias, obtendo o dobro dos votos do candidato democratico. A minha candidatura, apresentada por pessoas independentes, foi apoiada por nacionalistas, catolicos e por alguns monarquicos e democraticos.

—Que significado tem a sua vitoria?

—A afirmação da apiração autonomista e da simpatia dos Açôres pela reacção contra a má administração do Terreiro do Paço, representada por mim como chefe do «18 de Abril».

—O movimento autonomista tem qualquer caracter anti-republicano?

—Não o creia — apesar do que disse o dr. Alvaro de Castro. De resto, não data de hoje, mas de 1894, ano em que vieram á Camara, batendo o governo em maiorias e minorias, três deputados autonomistas.

—Nos Açôres ha grandes lutas partidarias?

—Não. Os Açôres receberam a proclamação da Republica com apatia. E só se mexeram, para reagir, quando começaram a ver a errada e deploravel administração do governos. A ideia autonomista fortaleceu-se dia a dia — e hoje não ha nenhum açoreano que não a abrace. E com razão. Os Açôres que possuem uma agricultura, uma industria e um comercio importantissimos estão, mais do que nenhuma outra provincia, aptos a ensaiar aquilo que o programa republicano estabelece, e que a Republica, como a Monarquia constitucional, nunca foi capaz de executar: — a descentralização administrativa. E' necessario, é urgente que ao arquipelago seja dada, em vez desse fantasma de autonomia, apenas teorica, que hoje tem, uma ampla autonomia administrativa e financeira. Com ela só teria a ganhar a metropole.

—E acredita que a dêem?

—Bater-me-hei por ela. Mas sei bem que temos que contar com muitos e poderosos inimigos. A centralização é o unico sistema que permite o monopolio do poder e a organização em série das negociatas e dos escandalos...

* * *

Tinhamos chegado ao Terreiro do Paço — a segunda «étape» da entrevista:

—Mas o comandante, além de ser autonomista, representa uma determinada corrente — a aspiração que impulsionou o «18 de Abril» e o «19 de Julho»...

—Claro. E, como tal, estarei sempre vigilante contra todos os desmandos e todos os erros que possam prejudicar o país. Com os meus eleitores assumi moralmente um compromisso: o da defeza da autonomia açoreana e da liberdade de ensino religioso nas escolas particulares, que de resto haveria, se a lei da Separação não fôsse utilisada como um instrumento de perseguição á Igreja. Cumpri-lo-hei. Em todos os outros assuntos, apenas me moverá o interesse nacional. E' mesmo um dos grandes defeitos que eu sempre apontei ao Parlamentarismo: o de cada deputado se inpirar no interesse partidario ou pessoal, esquecendo-se de que a si mésmo se apelida de representante da Nação.

—E sobre a situação politica, o que me diz?

—Digo que ela é identica á que antecedeu o «18 de Abril». E essa maioria democratica eleita pouco representa como apoio forte...

—Prevê qualquer perturbação da ordem?

—Prevejo uma reacção armada contra o partido democratico.

—Da parte de quem?

—Da parte dos esquerdistas e dos radicais que, vendo-se sem a força politica que os democraticos lhes roubaram nas eleições, hão-de procurar obter essa força — como puderem...

—Mas a reacção das direitas — a continuação do «18 de Abril? Acredita nela?

—Mas, absolutamente. O que julgo é que antes dessa hora inevitavel, haverá varias zaragatas...

* * *

Terceira parte e ultima da entrevista:

—O que pensa sobre as colonias? Estão realmente em perigo?

O comandante Filomeno da Camara — que é um colonial distinto e que tem como um dos seus titutos de orgulho o seu governo em Angola — respondeu prontamente:

—O perigo para as colonias portuguesas não está no estrangeiro; está em nós, na nossa má cabeça, na nossa má administração...

E desenvolvendo a sua tése:

—A pessima administração da metropole estende-se ás colonias. Os seus dirigentes, como os dirigentes da metropole, estão viciados fundamentalmente pelo mal partidario. Fazem governo de interesse partidario ou pessoal. Não o fazem de interesse nacional.

—E' contra o regime dos Altos Comissarios?

—Apesar do mau resultado que tem dado, sou partidario desse sistema. Os erros e os desmandos praticados sê-lo-hiam igualmente com a centralização, visto que os Altos Comissarios são trunfos dos partidos — e são os trunfos dos partidos que mandam em todos os dominios portugueses.

—O que ha, então, a fazer?

—O que havia a fazer, bem eu sei... Mas, emquanto não pudermos fazê-lo, ao menos que se mandem para os governos das Colonias pessoas que as engrandeçam e prestigiem Portugal, pela sua competencia, pela sua honestidade e pelo seu patriotismo. E verão como o perigo passa imediatamente...

Morte subita

Na Morgue, deu esta manhã entrada uma mulher cuja identidade se ignora e que aparenta trinta anos, que foi acometida de doença, subita, num carro electrico da linha do Poço do Bispo.

Transportada num automovel da Cruz Vermelha, chegou ao hospital já morta.

Supõe-se que se trata de uma empregada nos Caminhos de Ferro de Santa Apolonia.

NO TEATRO SÃO LUIZ

O QUE FOI ONTEM a "premiére" de "Os Gaviões"

Ha certas atitudes do publico que não se compreendem, nem se justificam. Quando uma empreza, como a que tomou á sua conta o teatro de S. Luiz lhe dá espectaculos como a «Montaria», a «Canção do Olvido» e, ontem, os «Gaviões», não ha frieza que resista, espirito critico que se contenha, antipatia que se fixe. O publico tem estado longe do teatro de S. Luiz—um dos teatros que está mais perto da arte e que não precisaria de «reclames» se o publico cumprisse o seu dever, dando sinais de inteligencia, de selecção e de bom gosto, resgatando-se assim de baratos e injustos aplausos atribuidos a artistas de meritos menos relativos, que nos enchiam os ouvidos de cacarejos arrepiantes...

A empresa do S. Luís obteve ontem um belo triunfo. Não se pode fazer mais, nem ir mais alem. A companhia, tal como está organizada, prestigia o teatro português e acaba de vez com a lenda de que não temos actores.

O que nos falta são mestres de scena, espiritos largos e fecundos que ensinem os artistas—barro maleavel de inteligencia, onde é facil vincar linhas decisivas de harmonia, gestos flagrantes de expontaneidade, atitudes, planos e relevos, que nos falem com eloquencia da vida e da sua belesa.

A opereta «Os Gaviões», musicada lindamente por Guerreiro, tem um entrecho curioso e ingenuo de romantismo. As paginas da partitura são exuberantes.

Ha de tudo em excesso. E' um prodigio, um deluvio, uma inundação de côr, de alegria, de entusiasmo, de vibração—de musica. Os ritmos entranham-se no ouvido. Certas passagens são de uma delicadesa infinita, como se o sonho saisse gota a gota das almas e das flores; outras, de acento marcial, retinem num heroismo caprichoso, numa embriagante e frenetica vitoria de delirantes acordes.

O desempenho foi brilhante. Cada artista, pelo poder expressional da sua voz — foi um instrumento. Não houve uma falha, não houve uma nota morta. Almeida Cruz cantou com entusiasmo e segurança. Pires Marinho é uma garganta com todas as côres musicais. As sete notas são outros tantos misterios de encanto e de harmonia. Mari Laura — azougada e graciosa. Tereza Gomes marcou com verdade a sua caracteristica. Alvaro de Almeida, um belo tipo, a que ele deu uma irresistivel força comica. Alvaro Pereira representou com vivacidade. A sua caracterisação é que nos pareceu exagerada. Armando Nascimento, tenor de bela voz, pode marcar a sua estreia como um triunfo.

A enscenação de Antonio Gomes e Augusto Soares, que é extraordinaria de vida e de palpitação, merece os mais rasgados elogios. As massas corais andam, dançam e movimentam-se com notavel precisão coreografica. Os grupos irrequietos, frementes e tumultuosos, destacam-se uma linda tela de costumes provençais, onde ha o detalhe e onde ha o conjunto. Um, o estilo; outro, a harmonia.

A orquestra, dirigida pelo maestro Serafim Rada, que é um musico notavel, deu á musica de Guerreiro uma execução ampla e brilhante. Guarda-roupa vistoso. Scenarios alegres. O do 2.º acto, tinha ontem alguns panos deslocados, o que é facil remediar.

A. P.

SEGUROS DE VIDA
APOLICES COBRINDO O RISCO DE VIAGEM EM AVIÃO E AEROPLANO COMO PASSAGEIRO. EXEMPLIFICAÇÕES COM: J. BASTOS MONTEIRO, : : : FRANKFORT HOTEL ROCIO : : :

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA
HOJE, ás 9, INAUGURAÇAO
O triptico de João Saraiva MASCARAS
por Palmira Bastos, Barbara Volckart e Gil Ferreira
A comedia **Guerra ao Vinho**

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

TEATRO da TRINDADE
Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
Clócló
BREVEMENTE

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel-3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 = 4.400$00
29 peças
Quartos desde **2.200$00**
Casas de jantar desde **1.450$00**
Escritorios desde **1.100$00**
Salas desde **800$00**

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-los. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

COMPANHIA DE VINHOS E AZEITES DE PORTUGAL (em liquidação)

A Comissão Liquidataria desta Companhia, torna publico, que até ás quinze horas do dia dezoito de dezembro proximo, na sua séde, rua do Alecrim, n.º 53, rez do chão, aceita propostas para a venda dos seus bens em Lisboa, que consta do seguinte:

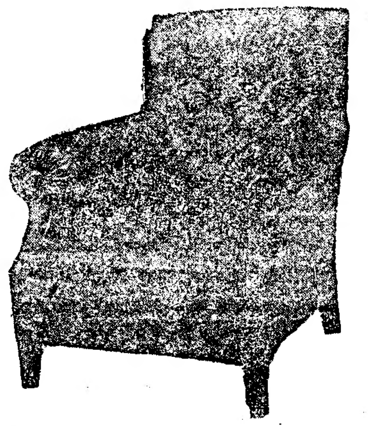
Propriedade murada de grande area, situada nas ruas do Assucar e Pereira Henriques, Poço do Bispo, denominada «VILA PEREIRA», com desvio privativo de Caminho de Ferro, transportador electrico aereo, larga facha de terreno com Cais proprio sobre o Rio e Terrenos aproveitaveis para cultura e construções;
Um Chalet e casas para habitação;
Onze edificios para Adegas e Armazens;
Vasilhame movel e fixo, com capacidade de 2:300 pipas;
Machinas electricas e utensilios de adega;
Um laboratorio e seus pertences;
Viaturas;
Materiais diversos.

As propostas devem ser acompanhadas de garantias de casas bancarias ou outras entidades de reconhecido credito e fixar os prasos de pagamento. Serão dirigidas á Comissão Liquidataria em carta fechada, tornando-se conhecidas no dia e hora acima indicados, na presença dos proponentes, reservando-se á Comissão Liquidataria o direito de efectuar ou não, a adjudicação, conforme mais convier. Quaisquer esclarecimentos prestam-se no Escritorio.

Lisboa, 25 de Novembro de 1925.

A Comissão Liquidataria
Manuel Homem de Mello
Alexandre da Cunha Rotta Pereira
Carlos Bueno y Martins

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

MODA E PÉS QUENTES!
Com as polainas de fazenda inglesa, a 30$00. Desconto para revenda.
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Concurso para a adjudicação da compra de carboreto de calcio
Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 10 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de carboreto de calcio.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação ter de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oit dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da compra de aguaraz
Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 3 200 quilos de aguaraz.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 450$00 para cada lote.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Novembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

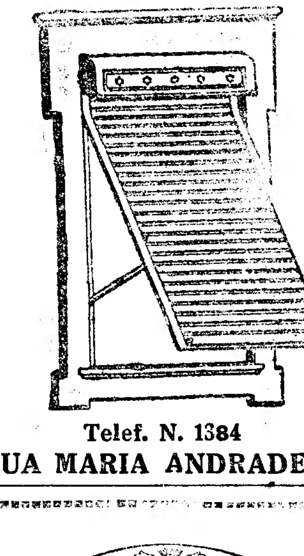
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
UM INIMIGO DO POVO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
EXITO EXTRAORDINARIO
dos distinctos e aplaudidos artistas
Fernanda Coimbra do Nascimento (excelente cantora)
Alberto Reis (admiravel baritono)
Ruy Metello (interessante monologuista)
Sempre ESTREIAS de films

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias

Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

ESTRANGEIRO

Dr. Torres Pereira
RETOMOU A SUA CLINICA
15, Rua Ivens, 15
TELEFONE C. 4266

ALEMANHA

NO Reichstag
foi aprovada
a ratificação
do Tratado do Locarno

BERLIM, 27

O Reichstag aprovou ontem por 271 votos contra 149 o artigo primeiro da proposta de lei de ratificação do Tratado de Locarno, o qual se refere á segurança e arbitragem, e por 242 contra 169 o artigo segundo, relativo á entrada do Reich na Sociedade das Nações. — (L.)

BERLIM, 27

No Reichstag, que ontem aprovou em segunda leitura o pacto de Locarno e a entrada do Reich na Sociedade das Nações, deve proceder-se hoje á votação em terceira leitura. — (L.)

BERLIM, 27

O ucraniano que em setembro do ano passado pretendeu assassinar, com uma bomba, em Lemberg, o presidente polaco Wojziechows, e que se ocultára na Alemanha, entregou-se ontem vòluntariamente á policia de Berlim.

O ucraniano declarou ás autoridades que procedera em conformidade com as ordens recebidas duma associação militar secreta da Ucrania.—(L.)

DANTZIG, 27

O Estado Livre de Dantzig protestou junto da Sociedade das Nações contra a base militar e os depositos de munições que, pelos polacos, estão sendo construidos no porto livre.

Os polacos manteem no porto 18 navios de guerra, quando os acordos estabelecidos lhes permitem apenas a manutenção duma pequena força de policia na parte ocidental do porto livre.—(L.)

BERLIM, 27

O director da Opera, von Schillings, foi demitido bruscamente em virtude duma seria divergencia com o ministro da Instrução.

Paul Becker está sendo indicado como provavel sucessor de von Schillings.—(L.)

DE PARIS

BRIAND
deve apresentar
AINDA ESTA TARDE
a lista do novo governo

PARIS, 27. — O sr. Herriot informou o sr. Doumergue da impossibilidade de organisar governo, depois de ter conferenciado largamente com os membros dirigentes do seu partido.

O Presidente da Republica convidou de novo o sr. Briand a procurar organisar o novo ministerio, tendo o actual ministro dos estrangeiros aceitado, procurando formar um gabinete de concentração das esquerdas.—(L.)

PARIS, 27.—O sr. Briand conferenciou esta manhã com os srs. De Selves, Loucheur, Paul Boncour, Franklin Bouillon, Chautemps, Painlevé, Herriot e Berenger.

O novo chefe de governo deve ainda esta tarde apresentar ao presidente Doumergue a lista do seu gabinete.—(L.)

PARIS, 27.—O «Paris-Midi» dá como provavel a seguinte lista ministerial:

Presidencia e Estrangeiros	**Briand**
Justiça	**De Monzie**
Interior	**Daladier**
Finanças	**Doumer ou Loucheur**
Guerra	**Daladier ou Loucheur**
Instrução	**Cazals**
Marinha	**Lemery**
Trabalho	**Dalbiez**
Obras Publicas	**Laval**

(L.)

PARIS, 27.—O sr. Tchitcherine conferenciou, ontem, de tarde, com o sr. Briand, demorando-se em conversação, aproximadamente, uma hora,

O comissario sovietico dos negocios estrangeiros conferenciou tambem com o sr. Berthelot.

Nenhum comunicado foi oficialmente publicado, afirmando-se nos circulos politicos e diplomaticos que a conferencia teve uma certa importancia.

«Le Matin» diz que as conversações do comissario sovietico constituiram uma simples troca de impressões, como preparação de uteis e ulteriores discussões, quando da segunda passagem do sr. Tchitcherine por Paris.

O sr. Tchitcherine partiu para o Midi.—(L.)

DE LONDRES

OS comunistas
teem tirado
muitos elementos
ao Partido Trabalhista

LONDRES, 27

Segundo as estatisticas do ministerio do interior, a organisação trabalhista britanica tem visto diminuir o numero dos seus membros, que no ano passado se elevavam a cerca de 4 milhões e meio, tendo perdido dois milhões e meio desde 1917.

Tais perdas parecem ser devidas á agitação comunista, que tem entrado em numerosos sindicatos.—(L.)

LONDRES, 27

A Camara dos Comuns regeitou por 322 contra 135 votos a moção trabalhista que pedia a censura contra o governo, a proposito da «chômage».—(H.)

LONDRES, 27

O feretro da Rainha Alexandra foi ontem solenemente trasladado para Saint James Palace, tomando parte no cortejo todas as autoridades e muito povo.—(L.)

De Angora

ANGORA, 27.

Foram efectuadas 27 prisões em consequencia duma grande manifestação reacionaria que, aos gritos de «Não queremos chapeu», protestava contra a lei aprovada pela Assembleia Nacional, proibindo o uso de todas as coberturas de cabeça que não sejam chapeus.—(L.)

DE VARSOVIA

VARSOVIA, 27

O novo presidente do conselho, sr. Skrzynsky, apresentou o seu gabinete á assembleia nacional, expondo o programa do governo.

O presidente do conselho afirmou a sua inquebrantavel vontade de promover o trabalho e a produção nacional, observar a aliança com a França e o pacto de Locarno, e manter amigaveis relações com todas as outras potencias.—(L.)

Restaurant Bacalhau
A's Portas de Bemfica

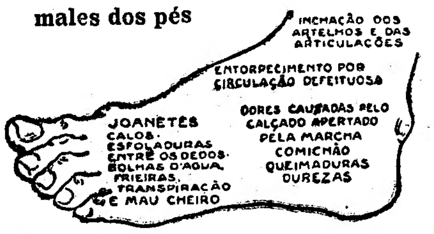
HOJE: abertura da mistura especial, fabrico da adega dêste acreditado restaurant, em virtude dos inumeros pedidos dos seus estimados clientes, encontrando-se á venda o seu precioso vinho novo, considerado a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Magnifica cosinha á portuguesa, à la carte. Sendo dos restaurantes dos arrabaldes o melhor frequentado é o preferido das familias. Tomam-se encomendas para banquetes, casamentos e batisados. Aos domingos e feriados: Concerto por um terceto, dirigido pelo sr. Raul do Nascimento. Explendidos gabinetes. Preços modicos, sem competencia.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CALÇADO PARA «SPORT»
Bolas para Foot-ball, etc.
SAPATARIA DO CALHARIZ
E' quem vende mais barato
33, Largo do Calhariz, 33

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta—Paris.**

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

POLAINAS INGLEZAS

Chegou a primeira remessa á sapataria Garrett.
RUA GARRETT, 94

Ribeiro Neves
Professor de piano, bandolim, guitarra e viola
Ensina por metodo rapido de ouvido
R. do Jardim á Estrela, 25, 1.º, D.

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

DAMOS

Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhoras.

Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e côres, desde 8$50.

Retalhos em boas medidas, quasi de graça.

Donas
Fabricantes de Lanificios
Depositos de venda a retalho
(Directamente ao publico)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187 2.º
NO PORTO
Praça da Liberdade, 115
Avenida dos Aliados, 1 e 5
e
Rua Fernandes Tomaz, 392, A

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . .	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
TAXIS CITROEN
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5828
Serviço permanente

A POLITICA DA TARDE

———xoxoxox———

DA reunião do Directorio que se realisa hoje deve sair o adiamento da crise ministerial

O dia de hoje póde considerar-se morto para a politica.

Facto dominante nele, a reunião do Directorio do P. R. P. Dessa reunião sairá o criterio de que tudo é preferivel, a fazer tombar neste momento o governo a que preside o sr. dr. Domingos Pereira.

O chefe do governo pôz aos seus correligionarios que o procuraram, a questão nestes termos: «os senhores insistem pela não saída das reformas de serviço já anunciadas, e eu vou-me embora».

Perante isto, a Travessa da Agua de Flôr deve reflectir dois minutos. E acabará por ceder, sobretudo, sabido como é que logo nas primeiras sessões parlamentares trambulharão aqueles decretos a proposito dos quais se levantaram, em todos os arraiais partidarios, as mais sérias e justificadas duvidas.

A crise está, portanto, latente. Entre o governo e o Directorio já não ha possibilidade seria de entendimento. Tudo o que se fizer nesse capitulo é remendo que a ninguem, decentemente póde iludir.

* * *

Presidencia da Republica. O nome do sr. dr. Bernardino Machado sóbe de probabilidades.

E por isto: o candidato nacionalista é o sr. Duarte Leite. Mas na impossibilidade de o P. R. N. chegar, a proposito desse nome, a um acordo com o P. R. P., navegará no sentido de as oposições esquerdistas, negociando com base um outro nome que concilie as simpatias de todos contra o democratismo. Esse nome não póde deixar de ser o do sr. Bernardino Machado.

Apenas o simples facto de anunciar a candidatura do antigo Chefe de Estado e de lhe emprestar probabilidades de exito constitue, e só por si, um cheque na politica do sr. Antonio Maria da Silva. Cheque que este politico se não decide a suportar. Estará a direita democratica disposta a teimar na indicação do sr. Correia Barreto?

Se assim fôr, tudo indica que a eleição presidencial nos reserva algumas surprezas.

* * *

Os jornais anunciaram já uma conferencia celebrada ante-ontem entre os srs. Ginestal Machado e Antonio Maria da Silva. Sabemos que para esta conferencia nenhum dos aludidos homens publicos foi com delegação do Directorio a que pertence.

O caso de constitucionalidade ou não constitucionalidade das medidas ultimamente promulgadas pelo gabinete Domingos Pereira, deve ser levantado das bancadas da maioria.

Pelo menos é, neste momento, essa a intenção de alguns elementos do P. R. P. que se encontram furiosos com o procedimento do governo.

As primeiras sessões parlamentares serão agitadas. E aquelas em que se tratar dos Tabacos? E aquelas em que fôr posta a discussão de reforma constitucional?

A proposito desta, é bom ir acentuando que, desaparecido o sr. Almeida Ribeiro, o partido democratico não tem quem dela se ocupe com conhecimento de causa e autoridade juridica bastante para fazer vingar os pontos de vista da maioria.

"O Jornal de Noticias"

passa a vender-se em Lisboa no mesmo dia

De hoje em diante, o nosso presado colega do Porto *O Jornal de Noticias*, passa a vender-se em Lisboa — nas tabacarias e nas ruas — no proprio dia.

LISBOA A NADO...

O temporal provocou hoje numerosas inundações e desabamentos estando muita gente em perigo

A noite de ontem e o dia de hoje não foi apenas de rigoroso inverno. Mas de pavoroso temporal.

Ha muito tempo que Lisboa não registava tão grande depressão barometrica. Chuva abundante e constante, ventania desabrida, frio intentenso—conjugaram-se para pôr Lisboa em sobresalto.

Na cidade registaram-se alguns desmoronamentos e desabamentos, de que abaixo damos sucinta noticia.

Vai tudo razo, com a chuva! A gente é assim. Ainda bem não, zás! faz-se em lixo uma casa! Morrem os moradores, ha artigos nos jornais, clama-se contra a infamia dos gaioleiros; a Camara diz que vai providenciar; a policia tambem; e... chega o verão... e nunca mais se pensa no caso...

Volta o inverno, porém. E' agua, se Deus a manda! E voltam todos a alarmar, como no principio:

—Oh! da guarda contra os senhorios! Lisboa está a cair aos bocadinhos!

* * *

Hoje, porque a chuva foi mais forte, mal entrou a tarde, desataram os predios a desabar.

O primeiro foi, na Alameda das Linhas de Torres, um palacete de 4 andares, com as letras A. J. A., que é, como quem diz, em sintese: Agora Já Acreditam!...

O predio, que felizmente estava desabitado —ninguem se tinha resolvido a dar 2 contos e quinhentos por cada andar—almoçára bem a data de agua que choveu. Depois veio o vento; e dali a bocadinho ... brrrrrr!... o pimpão ia-se abaixo do lado fraco da empena.

Atraz da empena veiu o telhado; vieram os soalhos; vieram os tectos; vieram as paredes, feitas de terra de semeadura com cal branca, por fóra, a disfarçar; não escapou uma janela ao inevitavel da derrocada.

Os senhores suponham que aquilo era de assucar; e que o assucar se encharcou; e que o charco fez a casa em papas; e terão uma ideia aproximada do desastre.

Esbarrondou-se o palacio e como se esbarrondam á gente os sonhos da sorte grande.

* * *

Quem é o dono?

Ninguem o sabe ainda. E' tão modesto, que a policia não o encontra por muito que o procure.

Só se sabe que é um homem baixo, gordo, com cara de novo rico, e que veio ha tempo de Tomar fazer aquela beleza de hortaliça, que se transformou num montão de terra inculta, mal lhe cairam em cima uns borrifos de agua fria da chuva.

Agora... voltam á scena os gaioleiros... e as casas vão caindo... e a gente vai fazendo as noticias... e tomam-se providencias nos papeis... e ha enterros... e... os senhores verão se não fica tudo na mesma, com excepção, apenas, dos edificios que o inverno fizer desaparecer...

Uma série de desastres

Para o quartel n.º 1 dos bombeiros municipais, foram pedidos socorros para os seguintes desastres:

Na rua da Bela Vista, á Graça—um predio em construção, inundado e ameaça ruina.

Na rua Tomaz Ribeiro—o pateo do Cereeiro, inundado.

Nas Ruas do Machadinho, das Taipas, Bartolomeu Dias, do Olival, do Alecrim e do Barão, no Beco de S. Luís, da Pena, e na Vila Celeste, á Rua Castelo Branco Saraiva— varias casas inundadas.

Na Padaria Inglesa, d Conde Barão— inundação.

Em Braço de Prata—uma casa inundada.

Na rua Visconde de Santarem n.º 10, abateu o predio, não se sabendo se ha gente nos escombros.

Na rua Visconde de Valmôr, abateu uma empena, estando gente em perigo, e ameaçando o premio ruina.

Na rua Direita de Bemfica — abateu uma oficina, parecendo haver debaixo dos escombros gente e gádo.

Na estrada da Damaia, a quinta da Castilha está cheia de agua.

No Avenida Parque, abateu o tecto duma cosinha, estando o predio em perigo.

Na Avenida Alferes Malheiros, no Campo Grande, ha varias barracas inundadas, ouvindo-se muita gente a gritar por socorro.

Na Avenida 5 de Outubro, 150, tambem a casa está inundada, ouvindo-se gritos afflitivos.

Na mesma avenida ha um rez-do-chão inundado, pedindo os seus moradores socorro.

Na rua de S. Sebastião da Pedreira, 250, está inundada uma escola cheia de alumnas que não podem sair.

Na travessa de S. Mamede, n.º 34, desabou parte da empena do predio, que ameaça desabar, motivo porque varios moradores abandonaram os ultimos andares.

O transito de electricos foi suspenso.

Os pedidos de socorros são tantos que nos bombeiros já não ha homens nem material para os prestar.

Desabou um muro do Palacio Faial

na Rua do Sol ao Rato

As grandes chuvadas determinaram, na quinta dos Marquezes do Faial, á Rua do Sol ao Rato, hoje pertença dos srs. Duques de Palmela, acumulação de aguas e alagamento de terrenos.

Pelas 15 horas desabou, numa extensão de 15 metros, uma parte do muro da quinta, que deita para a rua do Sol, arrastando arvoredo e terreno. Acabava de passar um automovel, que ainda foi atingido.

Uma mulher, que ia a passar, foi atingida pela derrocada, tendo sido salva, a custo, e conduzida para uma farmacia, em braços de populares, e d'ali para o hospital de S. José. Suspeita-se que, sob o entulho, esteja uma outra mulher que ia passando.

No local trabalham os bombeiros municipais, estando tambem o instrutor capitão Reis, os ajudantes Marcelino e Ribeiro, e piquete do pessoal desobstruindo a rua e removendo os destroços.

Varias viaturas dos Bombeiros estão no local, onde compareceu o comandante Rodrigues Alves, tendo tambem estado ali o sr. Duque de Palmela, que franqueou ao pessoal municipal todas as facilidades.

Bombeiro morto pelo comboio

Quando esta manhã atravessava a passagem de nivel existente na Rua 24 de Julho, em frente á Rua Tenente Valadim, foi colhido pelo comboio de Cascais o bombeiro municipal n.º 273, Antonio Duarte Junior, cujo corpo ali se conservou durante muitas horas aguardando a chegada do sub-delegado de saude.

NA FACULDADE DE DIREITO

———xoxoxox———

OS perigos que ameaçam as nossas colonias e a sessão hoje realisada pelos estudantes

No salão nobre da Faculdade de Direito realizou-se esta tarde uma reunião da Academia, a fim de tratar da momentosa questão dos nossos dominios ultramarinos. Os estudantes acorreram em massa. Não havia um unico lugar vazio. Na assistencia, muitas senhoras. Aspecto da sala—severo e impressionante.

Ao ilustre poeta sr. Afonso Lopes Vieira foi dada a presidencia. Secretarios da mesa: estudantes Campos Coelho e Barros Queiroz.

O sr. Afonso Lopes Vieira pronunciou um eloquente discurso, do qual recortamos as seguintes passagens:

—Em palavras muito breves acentuarei já que é pela Patria e pela honra da Nação que estamos aqui reunidos.

Uma frase politica:

—Acabou a era da mentira, acabou o imperio da Desordem, acabou o ciclo da inconsciencia. Que sejam, emfim, os portugueses de Portugal que nos comandem, administrem e governem.

Agradecendo a presidencia da mesa, o sr. Lopes Vieira deu depois a palavra ao estudante sr. Alberto Calejo, que frisou o estado anormal em que se encontra a sociedade portuguesa e os perigos que ameaçam as nossas colonias.

Uma afirmação:

—Os estudantes portugueses pretendem que a questão colonial seja colocada no seu devido pé. E' necessario mostrar no estrangeiro que sabemos defender o nosso patrimonio.

Outra afirmação:

—Nós demonstraremos aos vendilhões que podemos resistir não só pela palavra e pela Fé, como pelas armas.

Fala a seguir o dr. Bettencourt Rodrigues:

—Nunca se falou tanto nos perigos que ameaçam as nossas colonias, como depois da nossa comparticipação na guerra, onde perdemos muitas vidas. Esses perigos não são de hoje, veem de ha muito, devido á incompetencia dos nossos governantes.

Em seguida, fala o sr. dr. Armando Cortesão:

—Saímos da guerra como vencedores, mas, circunstancias especiais, colocam-nos como vencidos. Foram prometidas compensações coloniais á Alemanha e á Italia, segundo informações da policia internacional. Se se provar que nós tratamos mal o indigena, não aproveitamos as nossas colonias devidamente, e que não temos uma boa administração, correremos o risco de ficar sem elas. Temos que agir. Não se pode permitir que as colonias sejam pertença dum partido.

O sr. Tamagnini Barbosa que se segue no uso da palavra, combate o regime dos altos comissarios.

Refere-se á Inglaterra que, embora nossa aliada, nenhum apoio nos tem dado, aludindo por ultimo ao problema politico.

Por fim, foi nomeada uma comissão composta dos srs. dr. Bettencourt Rodrigues, dr. Afonso Lopes Vieira, Tamagnini Barbosa, Rodrigues Migueis, Filipe Ferreira, Alberto Calejo, Sacramento Monteiro, Franco Ferreira, Manuel Costa, Conceição Silva e D. Maria Gloria de Oliveira, que ficou encarregada de promover sessões de propaganda e defesa das nossas colonias.

A Alvorada

Deve reaparecer brevemente **A Alvorada**, depois de alguns anos de suspensão.

Sob a direcção do seu fundador, Dr. Mario Monteiro, será isento de politica, absolutamente independente, dedicando-se exclusivamente á defeza dos interesses das classes proletarias e ao aspecto juridico de todas as questões nacionais.